UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Departamento de Ciências Humanas – DCH, *Campus* VI, Caetité – Bahia Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem E Sociedade (PPGELS)

PLANO DE CURSO

ENSINO, SOCIEDADE E AMBIENTE

Curso: Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade/Linha 3 Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2020.1 Dia/Hora: Terça e Quarta, das 15h às 18h

Data de Início: 22 de setembro de 2020.

MÓDULO 1: Meio ambiente, Saúde e Ensino (04 encontros)

Prof. Dr. Ricardo Franklin Mussi de Freitas

MÓDULO 2: Estudos étnicos e racismo epistêmico (06 encontros)

Prof.^a Dr.^a Luciete de Cássia Souza Lima Bastos e Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

MÓDULO 3: Gênero, Parentesco e Sexualidades (04 encontros)

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Porto Silva Nogueira

MÓDULO 4: Representações e práticas interespecíficas (01 encontro)

Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz

EMENTA

A problemática ambiental no mundo contemporâneo sob a ótica das ciências sociais e a sua relação com o ensino: a sociologia do risco, as grandes obras e os consequentes deslocamentos populacionais, a ideologia da sustentabilidade e as discursividades ambientalistas. Representações e práticas interespecíficas. Relações entre humanos, plantas, animais e outros não humanos: seus corpos, suas tecnologias e seus ambientes. Ecologias, políticas ambientais e ativismos. Tópicos sobre os estudos de gênero e das relações étnico-raciais. Introdução à economia política.

OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo principal articular os estudos sobre linguagem e práticas sociais, especificamente voltadas para explorar temas ligados ao ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teorias das práticas nas ciências sociais.
- Antropologia, corpo e ambiente.
- Relações entre humanos e não humanos.
- Sociologia do risco.
- Empreendimentos de repercussão ambiental e deslocamentos populacionais.
- Ciências sociais, interespecificidade e ensino.
- Ecologias, políticas ambientais e ativismos.
- Introdução à teoria do Ator-Rede.
- Noções de raça e etnia.
- Gênero.
- Introdução à economia política.

METODOLOGIA

As aulas são baseadas em leituras, indicadas no programa. Espera-se que o aluno participe ativamente dos debates no ambiente virtual *Microsoft Teams*.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Pela singularidade do Ensino Remoto Emergencial, utilizaremos a plataforma *Microsoft Teams* para a realização das aulas, além de outros recursos compatíveis com esse meio digital, a exemplo de slides, textos e vídeos.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma processual. Em cada módulo, os professores responsáveis indicarão atividades específicas que deverão ser entregues conforme os prazos estipulados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco: Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.

BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. Pode um porco falar? Doença, sistemas e sacrifício no Caribe. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 26, n. 57, p. 57-92, ago. 2020.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. Cad. Pagu, Campinas, n. 42, p. 249-274, jun. 2014.

CRUZ, Elizeu Pinheiro da Cruz. Plantas em mãos habilidosas e em modos específicos de ver: uma etnografia em cenários botânicos. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 54, 29 maio 2020a.

CRUZ, Elizeu Pinheiro da. Quando biólogos olham para os bichos: caatinga, ecologia e zoologia entre vida, trabalho e morte. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 26, n. 57, p. 115-144, ago. 2020b.

SEYFERTH, Giralda. O benefício da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In.: SEYFERTH, Giralda et al. Racismo no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2002.

HARAWAY, Donna. Anthropocene, Capitalocene, Chthulucene. Envaironmental Humanites, v. 6, p. 159-165, 2015.

HARAWAY, Donna. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 27-64, June 2011.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo no cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. **Horiz. antropol**., Porto Alegre , v. 12, n. 25, p. 85-103, June 2006.

LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: redefinindo diferenças. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro Bazar do Tempo: 2019b. p. 239-249.

MARINHO, Vicka de Nazaré Magalhães et al. Hidroelétricas na Amazônia Brasileira: considerações sobre os impactos na pesca artesanal nos rios Xingu (Pará) e Araguari (Amapá). **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 53, 29 abr. 2020.

MARX. Karl. O Capital: crítica da economia política: Livro I. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX. Karl. O Capital: crítica da economia política: Livro II. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX. Karl. O Capital: crítica da economia política: Livro III. São Paulo: Boitempo, 2019.

SEGATA, Jean. O mosquito da indiferença. ESTUDOS FEMINISTAS, v. 25, p. 975-978, 2017.

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 163-183, Apr. 2014.

TAUSSIG, Michael. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

TSING, Anna Lowenhaupt. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

ZHOURI, Andréa. Conflitos Ambientais e Justiça Ambiental. Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE , v. 1, p. 8-18, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A ser construída com a turma.

MÊS DE SETEMBRO						
D	S	Т	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22 Mussi	23 Mussi	24	25	26
27	28	29 Mussi	30 Mussi			
MÊS DE OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6 Luciete	7Luciete	8	9	10
11	12	13Luciete	14 Nivaldo	15	16	17
18	19	20Nivaldo	21 Nivaldo	22	23	24
25	26	27 Lucia	28 Lúcia	29	30	31
MÊS DE NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3 Lúcia	4 Lúcia	5	6	7
8	9	10 Elizeu	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

Disciplina: Ensino, Sociedade e Ambiente

Docente: Prof. Dr. Ricardo Franklin de Mussi Freitas

MÓDULO I	Ensino, Saúde e Ambiente
Ensino:	Ensino/educação da/na Saúde e Ambiente.
Sociedade (campos teóricos):	Questões conceituais do ensino da/na saúde; Fundamentos do processo saúde-doença e as questões da promoção da saúde; Práticas e Investigações do Ensino/educação da Saúde e Ambiente.
Ambiente:	Processo saúde-doença, ambiente e promoção da saúde.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.387-406, 2010.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-13, 1997.

FREITAS, C. M. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 8, n. 1, p. 137-150, 2003.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.335-42, 2007.

MUSSI, R. F. F.; et al. Inquérito de saúde em população quilombola baiana: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. Revista Saúde e Pesquisa, 2019.

VALLA, V. V. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Caderno Saúde Pública, v. 15, n. 2, p. 7-14, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. **As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/php/index.php

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde Departamento de Análise de Situação de Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde Portaria 139/2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 687/GM/MS, **Política Nacional de Promoção da Saúde** (PNPS) Portal da Saúde. Brasília DF, 2006. Disponível em:http://portal.Saúde.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf> Acesso em 01 dez 2011.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p.137-170.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (Orgs.) **Educação em Saúde**: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GAZZINELLI, M. F. *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Caderno Saúde Pública**, v.21, n.1, p.200-6, 2005.

GOMES, S. M. et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. Saúde e Sociedade [online]. 2018, v. 27, n. 4 [Acessado 10 Agosto 2020], pp. 1120-1133. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180393>.

MUSSI, R. F. F.; et al. O ensino da antropometria na escola: uma proposta na educação em saúde. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.14-28, 2019.

VILHENA, J. Da cidade onde vivemos a uma clínica do território. Lugar e produção de subjetividade. **Pulsional** revista de psicanálise, v. 15, n. 163, p. 48-54, 2002.

World Health Organization (WHO), 1997. **Declaración de Yakarta**: sobre la Promoción de la Salud en el Siglo XXI. Disponível em: http://www.who.int/hpr/NPH/docs/jakarta_declaration_sp.pdf

World Health Organization (WHO), 1986. **The Ottawa Charter for Health Promotion**. Disponível em: http://www.who.int/hpr/NPH/docs/ottawa_charter_hp.pdf

World Health Organization (WHO), 1988. **Adelaide Recommendations on Healthy Public Policy**. Disponível em: http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/adelaide/en/index1.html

World Health Organization (WHO), 1998. Second International Conference on Health Promotion, Adelaide, South Australia,5-9 April 1998. Disponível em:

http://www.who.int/hpr/NPH/docs/adelaide_recommendations.pdf.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

Disciplina: Ensino, Sociedade e Ambiente

Docente: Prof. Dra. Luciete C. S. L. Bastos. Elizeu Pinheiro da Cruz

Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra

MÓDULO II	Estudos étnicos e racismo epistêmico
Objetivo	Discutir as relações étnico-raciais, considerando temas como corpo negro e autoestima, poder e direitos, comunidades negras e território, militância e intelectualidade, decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.
Ensino	Estudos étnicos e suas transversalidades Racismo estrutural
Sociedade (campos teóricos):	Relações étnico-raciais; Corpo negro e autoestima; Poder e direitos; Comunidades negras e território Militância e Intelectualidade; Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.
Ambiente:	Raça, racismo, opressões raciais, corpo, militância, intelectualidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, S. L. (2020). Racismo e Direito. In.: Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaira. p.p.129,147.

Bastos, L.C.S.L (2020). Nas trilhas do quilombo Sambaíba: etnografia de um saber-fazer que se transforma. Odeere, Vol. 5, N°9, Janeiro – Junho.p.p.49-81. https://doi.org/10.22481/odeere.v5i9.6703

Hooks, B. (2020). A teoria como prática libertadora. In.: *Ensinando a transgredir:* a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. p.p.83,103.

Kilomba, G. (2020) A mácara. In.: Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó.p.p. 33, 46.

Kilomba, G. (2020) Políticas do Cabelo: invadindo o corpo negro. In.: *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó.p.p. 121,123.

Kilomba, G. (2020) Quem pode falar? Falando do Centro e descolonizando o conhecimento. In.: Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó.p.p. 33, 46.

Lorde, A.(2019) Idade, raça, classe e gênero: redefinindo diferenças. In: Hollanda, H. B. (Org.). *Pensamento feminista*: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro Bazar do Tempo: 2019. p. 239-249.

Maldonado-Torres, N. (2016) Transdisciplinaridade & decolonialidade. *Sociedade e Estado*. Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-97, abr.

Ribeiro, D.(2017). O que é lugar de Fala? Belo Horizonte, Letramento.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Carvalho Filho, S. de A. & Nascimento, W. S.(Org). (2019) Intelectuais das Áfricas: aproximações. In.: *Intelectuais das Áfricas*. 2 ed. Campinas, SP: Fontes.

Ferreira, E.D. (2017). Imagens da cidade: fé e festa nos Janeiros da cidade da Bahia. Santana, M.; Ferreira, E.D.; Nascimento, W.S. (Org). Etnicidades em Transito: estudos sobre a Bahia e Luanda. Jequié-BA; Rio de Janeiro: UESB, UERJ, UFRJ

Figueiredo A. (2020) A marcha das mulheres Negras conclama por um novo pacto civilizatório: descolonização das mentes, dos corpos e dos espaços frente às novas faces da colonialidade do poder. In.: Bernardino Costa, J; Maldonato-Torres, N.; Grosfoguel, R. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. pp. 203, 222

Gomes, N.L. (2020). O movimento Negro e a intelectualidade negradescolonizando os currículos. In.: Bernardino Costa, J; Maldonato-Torres, N.; Grosfoguel, R. (Org.) *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. pp. 223, 246.

Hooks, B. (2019) Representações da branquitude na imaginação negra. In.: Olhares negros: raça e representação. Trad.Stephanie Borges. 3 ed. São Paulo: Elefante, 2019. pp. 296,315.

Kilomba, G. (2020) Introcução. In.: Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó.p.p. 27, 32.

Peirano, M.(2014). Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000200015

Pollak, M. (1989). Memória, Esquecimento, Silencio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3,p. 3-15.

Silveira, E. S. (2007) História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico, MÉTIS: *História & Cultura* – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez.

CINEMA

Movimento feminista negro no Brasil | Núbia Moreira: https://youtu.be/undefined

Documentário sobre discriminação: Olhos azuis https://www.youtube.com/watch?v=AeiXBLAILpQ

História da discriminação racial na educação brasileira - Silvio Almeida: https://youtu.be/gwMRRVPl Yw

ATIVIDADE

1. Elaboração de um pequeno vídeo cujo tema deve estabelecer um diálogo entre o objeto de pesquisa apresentado no projeto para o PPGELS e os textos teóricos trabalhados no módulo, para tanto, deve ser considerado as diferentes problematizações que um tema pode oferecer.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

Disciplina: Ensino, Sociedade e Ambiente

Docente: Profa. Dra. Maria Lúcia Porto Silva Nogueira

MÓDULO III	ENSINO, GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE
Ensino:	Gênero, sexualidades e suas transversalidades educativas. Gênero e diversidade na educação formal e não formal
Sociedade (campos teóricos):	Estudos feministas, gênero e história Epistemologia feminista, gênero e ensino Gênero, classe e raça
Ambiente:	Corpo, corporeidade e violências contra mulheres Gênero e sexualidade

REFERÊNCIA BÁSICA

ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 13, n. 3, p. 704-719, dic. 2005.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, jun. 2006, p. 329-376.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. Cad. Pagu, Campinas, n. 42, p. 249-274, jun. 2014.

BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 95-126, 2009.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Soc. estado.**, Brasília , v. 31, n. 1, p. 99-127, Apr. 2016.

COSTA, Ana Alice Alcântara; TEIXEIRA, Alexnaldo; VANIN, Iole Macedo (orgs**). Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais**. Salvador : UFBA - NEIM, 2011. 247 p.

COSTA, Ana Alice Alcântara (org.). Estudos de gênero e interdisciplinaridade no contexto baiano. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. [recurso eletrônico] São Paulo : Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5) 1995: pp. 07-41.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1.

HOOKS, Bell. Ensinando a trangredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. Escolarizando homens negros. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 677-689, dez. 2015a.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília, n. 16, p. 193-210, abr. 2015b.

LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: redefinindo diferenças. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro Bazar do Tempo: 2019b. p. 239-249.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação - Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUNA, Naara. Aborto e corporalidade: sofrimento e violência nas disputas morais através de imagens. **Horiz.** antropol., Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 293-325, Dec. 2014.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo no cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Joana Maria Pedro Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte-MG: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? Cia das letras, 2018.

ROCHA, Elaine. Notas sobre o status de Mulheres Negras no Pós-Abolição em Barbados a partir de um Feminicídio. **História**, Assis/Franca, v. 38, e2019051, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. In: : Hollanda, Heloísa Buarque de (Org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SORJ, Bila. O feminismo na encruzilhada da modernidade e pós-modernidade. In: : Hollanda, Heloísa Buarque de (Org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

STRATHERN, Marilyn. **Parentesco, direito e o inesperado:** parentes são sempre uma surpresa. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

VIODRES INOUE, Silvia Regina; RISTUM, Marilena. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 25, n. 1, p. 11-21, Mar. 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. CAVARERO, Adriana; BUTLER, Judith. Condição humana contra "natureza". **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 650-662, dez. 2007.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o amor. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista brasileiro**: formação e contexto. Rio de Janeiro Bazar do Tempo: 2019b. p. 265-289.

RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. Tráfico sexual: entrevista. Cad. Pagu, Campinas, n. 21, p. 157-209, 2003.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. Violência e risco de suicídio na contrução das masculinidades adolescentes. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 52, e185218, 2018.

LIPSET, David. O que faz um homem? Relendo Naven e The Gender of the Gift. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 33, p. 57-81, dez. 2009.

CINEMA

Sugestões:

Os Transexuais no Irã: https://youtu.be/GB1OYGI3mxc

Judith Butler e a Teoria Queer: https://youtu.be/TylAeedhKqc

Psicanálise, gênero e lugar de fala: https://www.youtube.com/watch?v=TWNcfQu DVw

Sexualidade: história de repressão e mudanças: https://youtu.be/fnw7yB7tYkU

ATIVIDADE

Análise coletiva do vídeo: https://youtu.be/Tzsjn2JomJU

METODOLOGIA DA AULA

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão de textos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

Disciplina: Ensino, Sociedade e Ambiente Docente: Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz

MÓDULO IV	Representações e práticas interespecíficas
Ensino:	Práticas interespecíficas e suas transversalidades educativas.
Sociedade (campos teóricos):	Estudos humano-animal, teoria do ator-rede, cosmopolíticas, filosofia das ciências e filosofia experimental.
Ambiente:	Relações entre humanos e não humanos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BORGES, Antonádia. Cães e preconceito na África do Sul: um diálogo entre literatura e etnografia. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 23, n. 48, p. 225-252, ago. 2017.

BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. Pode um porco falar? Doença, sistemas e sacrifício no Caribe. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 26, n. 57, p. 57-92, ago. 2020.

CRUZ, Elizeu Pinheiro da. Quando biólogos olham para os bichos: caatinga, ecologia e zoologia entre vida, trabalho e morte. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre , v. 26, n. 57, p. 115-144, ago. 2020.

DA SILVA E SÁ, Guilherme José. 'Afinal, você é um homem ou é um rato?'. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 14, n. 1/2, dec. 2013.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há um mundo por vir**: ensaios sobre medos e fins. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

FROEHLICH, Graciela. As regulações jurídicas de bem-estar animal: senciência, produtividade e os direitos dos animais. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 49, p. 34-47, 9 out. 2017.

HARAWAY, Donna. Anthropocene, Capitalocene, Chthulucene. Envaironmental Humanites, v. 6, p. 159-165, 2015.

HARAWAY, Donna. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. **Horiz.** antropol., Porto Alegre , v. 17, n. 35, p. 27-64, June 2011.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KOSBY, Marília Floôr; LIMA, Daniel Vaz; RIETH, Flávia Maria Silva. Centauros de motocicleta: o cavalo como testemunha do "processo domesticatório" do gaúcho. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 23, n. 48, p. 197-223, ago. 2017.

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LAW, John; MOL, **Annemarie**. El actor-actuado: La oveja de la Cumbria en 2001 . **Política y Sociedad**, v. 45, n. 3, p. 75 - 92, 20 abr. 2009.

LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. **Horiz. antropol**., Porto Alegre , v. 12, n. 25, p. 85-103, June 2006.

OLIVEIRA, Joana Cabral de. As vicissitudes do matar. Conflitos ontológicos em um estudo sobre leishmaniose tegumentar americana na TI Wajãpi. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 26, n. 57, p. 177-205, ago. 2020.

OSÓRIO, Andréa. Compaixão, moral e sofrimento animal entre protetores de gatos de rua. **Revista Iluminuras**, v. 17, p. 51-82, 2016.

PERROTA, Ana Paula. CIÊNCIA E POLÍTICA NO ATIVISMO EM FAVOR DOS DIREITOS ANIMAIS / SCIENCE AND POLICY IN ACTIVISM IN FAVOR OF ANIMAL RIGHTS. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 49, p. 13-33, 9 out. 2017.

RAPCHAN, Eliane Sebeika; NEVES, Walter Alves. Ser ou não ser: poderia um chimpanzé fazer a pergunta de Hamlet?. **Horiz.** antropol., Porto Alegre, v. 23, n. 48, p. 303-333, ago. 2017.

SEGATA, Jean. O mosquito da indiferença. ESTUDOS FEMINISTAS, v. 25, p. 975-978, 2017.

SOUZA, lara Maria de Almeida. Afeto entre humanos e animais não humanos no biotério. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 32, n. 94 e329407, 2017b.

STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. CADERNO DE LEITURAS, N.62, 2017.

TSING, Anna Lowenhaupt. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

Síntese quanto à autoria dos textos: 11 mulheres e 08 homens.

Desafio: inserir intelectuais negras/negros.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LATOUR, Bruno. Para um diálogo entre ciência política e science studies. Cadernos de Campo (São Paulo 1991), v. 29, n. 1, p. 112-137, 10 jun. 2020.

MARRAS, Stelio. Por uma antropologia do entre: reflexões sobre um novo e urgente descentramento do humano. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo , n. 69, p. 250-266, abr. 2018.

MORAES, Marcia Oliveira; ARENDT, Ronald João Jacques. Contribuições das investigações de Annemarie Mol para a psicologia social. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 313-321, June 2013.

SÜSSEKIND, Felipe. Sobre a vida multiespécie. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 159-178, 27 abr. 2018.

SÜSSEKIND, Felipe. A onça pintada e o gado branco. Anuário Antropológico, v. 2011/II, p. 111-134, 2012.

CINEMA

Donna Haraway: https://youtu.be/1x0oxUHOIA8

Comentários de Eduardo Viveiros de Castro e Juliana Fausto a entrevista de Donna Haraway:

https://youtu.be/Qg0oyW9-rA0

Déborah Danowski - Percepções das mudanças climáticas: https://youtu.be/yENRG9MZJjc

Ailton Krenak: https://youtu.be/k7C4G1jVBMs

ATIVIDADE

Analisar a situação apresentada no artigo:

KULICK, Don. Animais gordos e a dissolução da fronteira entre as espécies. **Mana**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 481-508, Oct. 2009 .